

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

CRESCIMENTO E PRODUTIVIDADE DO MILHO SEGUNDA SAFRA EM DIFERENTES PALHADAS

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS

Área temática: Ciências Agrárias – Agronomia - Fitotecnia

TENÓRIO, João Pedro Barreto¹ (joaotenorio016@hotmail.com); **BORTOLHEIRO**, Fernanda Pacheco de Almeida Prado² (fernanda.bortolheiro@uems.br)

¹ – Acadêmico(a) do Curso de Agronomia, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) – Cassilândia;

² – Técnico Administrativo da UEMS – Cassilândia e Pós-doutoranda da UEMS – Cassilândia.

O milho (*Zea mays*) é uma das culturas mais relevantes para a produção de grãos no Brasil, podendo ser cultivado na safra principal ou na segunda safra, conhecida como safrinha. Na região Centro-Oeste, a safrinha é estratégica, mas sofre com riscos climáticos, especialmente em sistemas sequeiro. Entre as práticas que contribuem para mitigar esses efeitos, destaca-se o uso de plantas de cobertura, como a braquiária, que podem melhorar a fertilidade do solo, conservar a umidade e promover maior sustentabilidade ao sistema de produção. O presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito da cobertura do solo com braquiária em comparação ao pousio com plantas espontâneas sobre o desenvolvimento vegetativo e a produtividade do milho de segunda safra em Cassilândia-MS. O experimento foi conduzido entre fevereiro e julho de 2025, em delineamento em faixas, com dois tratamentos e três repetições. Foram avaliadas as características morfológicas no estágio vegetativo V8 e produtivas no estágio R6, sendo os dados analisados estatisticamente a 5% de significância. Os resultados mostraram que a cobertura com braquiária proporcionou maior altura de plantas, diâmetro de caule, número de folhas verdes e acúmulo de matéria seca de folhas e caule, evidenciando maior vigor vegetativo. No componente produtivo, o diâmetro da espiga e o número de grãos por fileira foram superiores nesse tratamento, enquanto outras variáveis, como comprimento de espiga e massa de grãos, não apresentaram diferenças significativas. Os efeitos positivos observados podem estar relacionados à capacidade da braquiária de conservar a umidade, reduzir a amplitude térmica e liberar nutrientes gradualmente, favorecendo o desenvolvimento radicular e o enchimento dos grãos. Esses resultados corroboram a literatura, que aponta a palhada de braquiária como eficiente para o manejo de plantas daninhas, melhoria da fertilidade e aumento da eficiência no uso de nutrientes, especialmente fósforo, em solos do Cerrado. Conclui-se que o uso de *Brachiaria ruziziensis* como planta de cobertura é uma estratégia agrônômica eficiente para o milho de segunda safra, promovendo ganhos no desenvolvimento vegetativo e na produção, além de reforçar práticas conservacionistas como o plantio direto, contribuindo para a sustentabilidade dos sistemas agrícolas na região estudada.

PALAVRAS-CHAVE: produtividade, cobertura vegetal, sustentabilidade.

AGRADECIMENTOS: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC, pela concessão da bolsa de iniciação científica.